

## Panorama Econômico – Março/2017

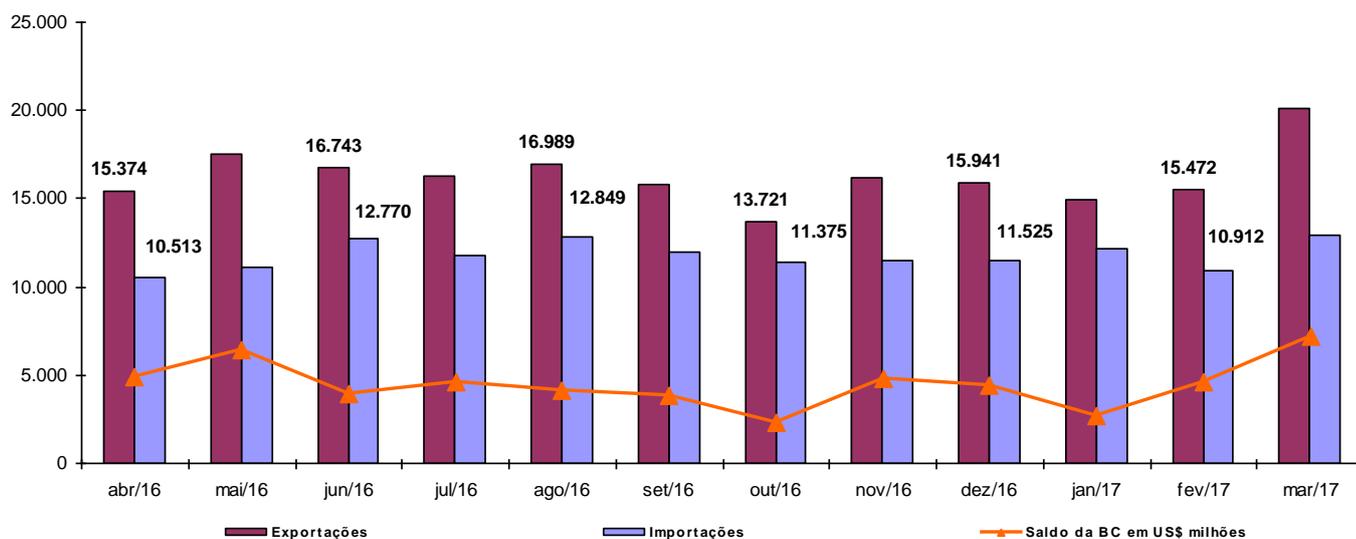
Carlos Ilton Cleto

### Comércio Internacional.

#### Balança Comercial Mensal (Março/2017) – MDIC

##### Fato

Em março de 2017, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 7,15 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 20,09 bilhões e *importações* de US\$ 12,94 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 33,03 bilhões no mês e US\$ 86,51 bilhões no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 14,42 bilhões.



FONTE: MDIC

##### Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mês anterior, as *exportações* apresentaram crescimento de 1,6%, e as *importações* queda de 7,2%. Pelo mesmo critério, na comparação com março de 2016, houve avanço de 20,1% nas *exportações* e de 7,1% nas *importações*.

A *corrente do comércio*, pela média diária, registrou crescimento de 14,7% com relação ao mesmo mês do ano anterior, e recuo de 2,0% na comparação com fevereiro 2017.

Em doze meses, às *exportações* cresceram 2,1%, as *importações* caíram 10,0%, e a *corrente do comércio* recuou 3,4%. Considerando o acumulado no ano, as *exportações* cresceram 20,4% sobre o mesmo período do ano anterior e as *importações* 8,4%. A *corrente do comércio* diminuiu 15,1%.

Em março de 2017, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* cresceram 29,7%, a de *manufaturados* 12,3% e a de *semimanufaturados* 7,4%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Alemanha. Pelo lado das *importações*, houve crescimento de 14,4% em *combustíveis e lubrificantes*, 10,6% nos *bens de intermediários*, e de 1,0% em *bens de consumo*. Por outro lado houve queda de 10,5% nas compras de *bens de capital*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: Estados Unidos, China, Alemanha, Argentina e Coréia do Sul.

##### Consequências

O *setor exportador* segue apontando resultados acima do ano anterior, devendo fechar o ano com novo recorde comercial.

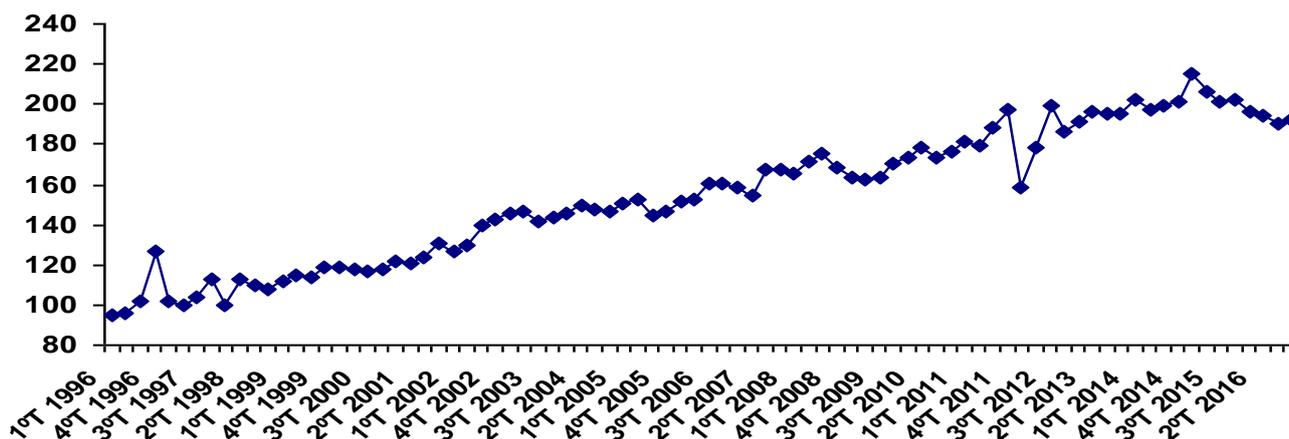
## Atividade

### PIB – Indicadores de Volume e Valores Correntes (4º Trimestre 2016) - IBGE.

#### Fato

O *Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado* caiu 0,9% no quarto trimestre de 2016, frente ao terceiro trimestre, chegando a R\$ 1,63 trilhão. No ano de 2016 o *PIB* recuou 3,6% em relação a 2015, totalizando R\$ 6,27 trilhões. O *PIB per capita* teve queda de 4,4% alcançando R\$ 30.407,00.

### PIB pm - Volume Trim. (1995=100)



FONTE: IBGE - Índice Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100) (Número índice)

#### Causa

Dentre os componentes da *oferta*, no quarto trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, a maior queda foi nos *Serviços*, 0,8%, seguido do setor da *Indústria*, 0,7%. Já a *Agropecuária* apresentou avanço de 1,0%. Pelo lado da *demanda*, o *Consumo das Famílias* registrou o 8º trimestre consecutivo de queda, 0,6%, a *Formação Bruta de Capital Fixo* recuou 1,6% e a *Despesa de Consumo da Administração Pública* manteve-se estável frente ao mês anterior.

Em 2016, a *Agropecuária* teve o pior desempenho, queda de 6,6%, seguida pela *Indústria*, 3,8% e o setor de *Serviços*, 2,7%. Pelo lado da *demanda*, a *Formação Bruta de Capital Fixo* teve a maior queda 10,2%, justificada pela queda na produção da interna e da importação de *bens de capital*, além do desempenho negativo da *construção civil*. A *Despesa de Consumo das Famílias* diminuiu 4,2% e a *Despesa de Consumo da Administração Pública* 0,6%. Pela demanda externa, as *Exportações de Bens e Serviços* registraram expansão de 1,9%, e as *Importações* apresentaram recuo de 10,3%.

#### Consequências

O desempenho de 2016 foi desastroso, seguindo a queda de 3,8% no ano anterior. Para os próximos trimestres a expectativa é de alguma recuperação, porém sem grande intensidade.

## Atividade

### Produção Industrial Mensal (Janeiro/2017) – IBGE

#### Fato

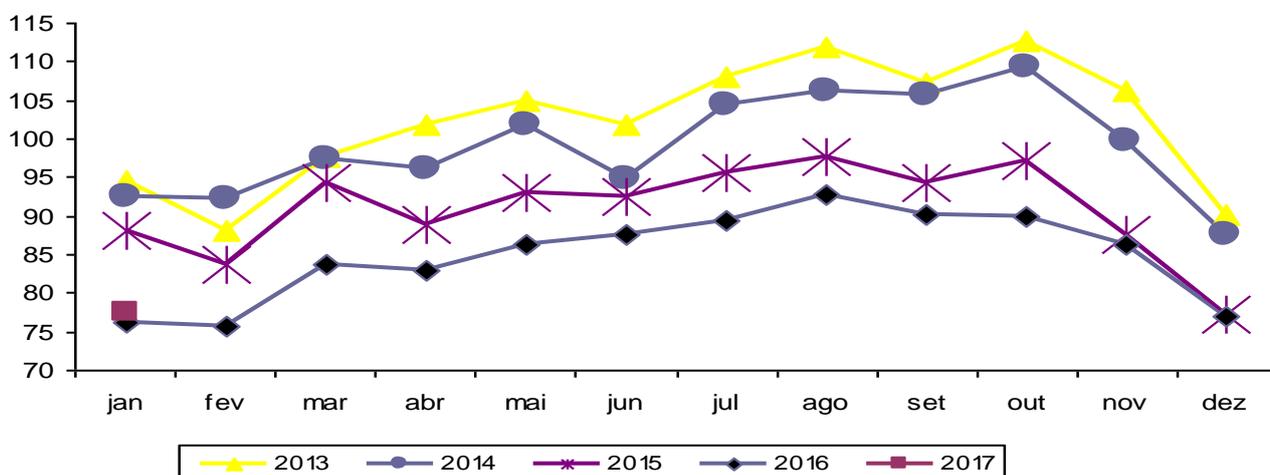
Em janeiro, a *produção industrial* mostrou recuo de 0,1% com relação ao mês anterior. Frente a janeiro de 2016, houve avanço de 1,4%. No acumulado dos últimos doze meses a queda foi de 5,4%.

#### Causa

Na comparação com o mês anterior, os *bens de consumo duráveis* e *bens de capital* tiveram queda de 7,3% e 4,1%, respectivamente. Os *bens de consumo semi e não-duráveis* aumentaram 3,1% e os *bens intermediários* 0,7%.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, todas as categorias de uso apresentaram avanço. Os *bens de capital* tiveram crescimento de 3,3%, os *bens de consumo duráveis* 3,2%, os *bens de consumo semi e não-duráveis*, 2,1%, abaixo da média nacional, os *bens intermediários* avançaram 0,8%.

Produção Industrial BRASIL



FONTE: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

#### Consequência

Apesar do avanço frente ao mesmo mês do ano anterior, o desempenho do setor industrial segue extremamente negativo, registrando taxas negativas ou pífias de crescimento.

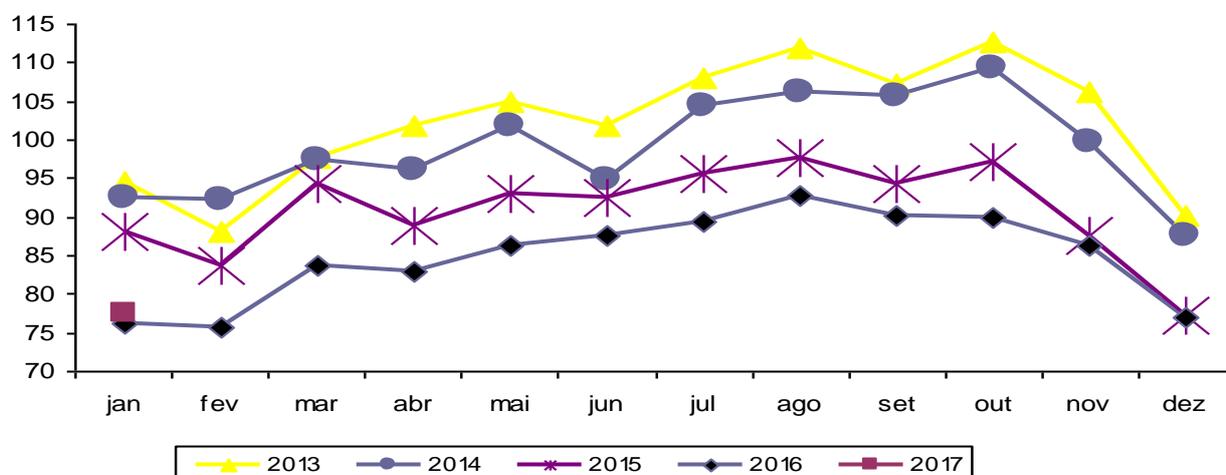
## Atividade

### Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Janeiro/2017) - IBGE

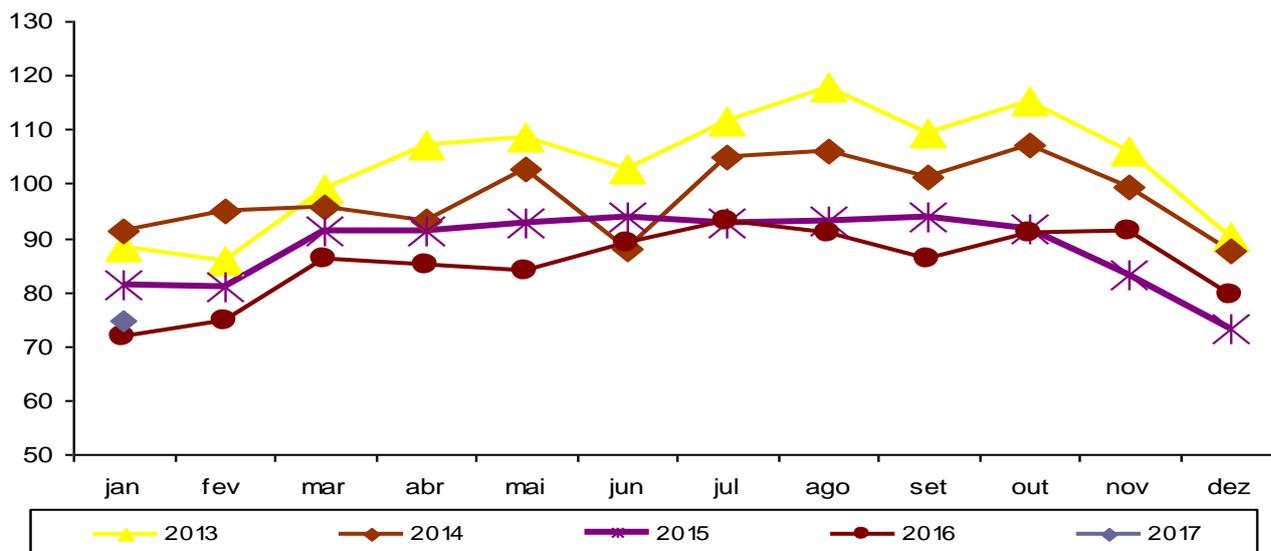
#### Fato

Entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017, a *produção industrial* caiu em cinco dos quatorze locais pesquisados e na comparação com janeiro de 2016, doze dos quinze regiões pesquisadas registraram variação positiva. No acumulado dos últimos doze meses, quatorze locais apresentaram queda na produção. No Paraná, frente ao mês anterior, a *produção industrial* apresentou retração de 0,8%, após assinalar três taxas positivas consecutivas, período em que acumulou ganho de 7,3%. Na comparação com janeiro de 2016 houve avanço de 4,1%, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e no acumulado em doze meses ocorreu retração de 3,2%.

#### Produção Industrial BRASIL



#### Produção Industrial PARANÁ



FONTE: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

### **Causa**

Na comparação com o mês anterior os locais que tiveram recuos foram: Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul, Região Nordeste e Paraná. Os maiores avanços ocorreram no Espírito Santo, Pará, Goiás e Pernambuco. Na comparação com janeiro de 2016, os maiores avanços foram: Pernambuco, Espírito Santo e Mato Grosso. A maior queda ocorreu na Bahia.

No Estado do Paraná, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, das treze atividades pesquisadas, oito registraram aumento. Os maiores impactos positivos vieram de *produtos alimentícios, veículos automotores, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos, produtos de metal* e de *produtos de madeira*. A principal variação negativa foi em *coque, produtos derivados do petróleo e bicombustíveis*.

### **Consequência**

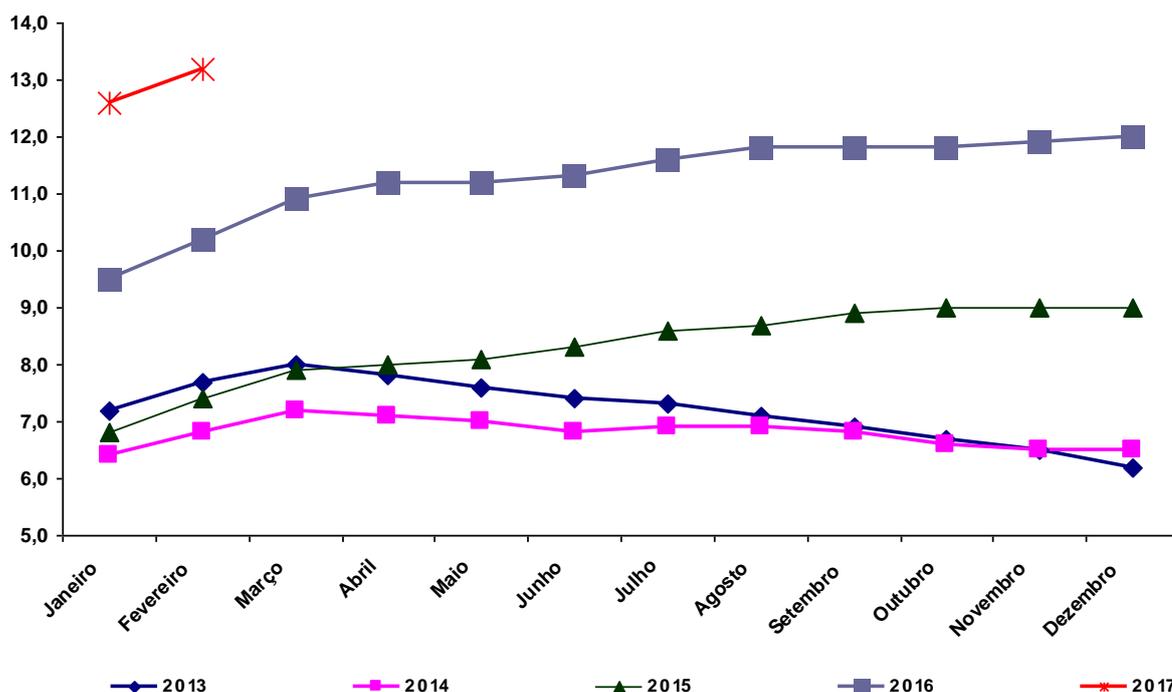
De forma semelhante ao resultado nacional, a *indústria paranaense* vem apresentando menores recuos e em algumas comparações alguma recuperação. Para os próximos meses deve ser mantida a trajetória de recuperação, porém sem muita intensidade.

## Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre encerrado em Fevereiro/2017) – IBGE

### Fato

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio apontou, para o trimestre dezembro de 2016 a fevereiro de 2017, taxa de desocupação de 13,2%, com crescimento de 1,3 p.p. frente ao trimestre encerrado em novembro e expansão de 3,0 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O rendimento médio real habitualmente recebido ficou em R\$ 2.068, mantendo estabilidade frente ao trimestre encerrado em novembro e também na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro de 2016.



FONTE: IBGE

### Causa

No trimestre encerrado em fevereiro, havia cerca de 13,5 milhões de *peçoas desocupadas*, 1,4 milhão de pessoas a mais em relação ao trimestre encerrado em novembro, portanto houve um acréscimo de 11,7%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2016, o aumento foi de 30,6%, significando um aumento de 3,2 milhões de *peçoas desocupadas na força de trabalho*.

A massa de rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 180,2 bilhões, registrando estabilidade em ambas as comparações.

### Consequência

Decorrente da forte queda na *atividade econômica* a taxa de desemprego ainda segue em patamar elevado, existindo alguma sinalização de melhora, para os próximos períodos, porém sem grande intensidade.

## Atividade

### Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Fevereiro/2017) – IBGE

#### Fato

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* apontou para uma *produção* de 224,2 milhões de toneladas em 2017, 21,8% superior à *produção* obtida no ano de 2016. A *área a ser colhida* de 60,3 milhões de hectares apresentou acréscimo de 5,7% frente à *área colhida* 2016. O Mato Grosso aparece como o maior *produtor nacional de grãos*, com 24,3% da produção nacional, seguido pelo Paraná, com 18,7% e Rio Grande do Sul, 14,8%, os três Estados somam 60,3% do total da produção.

#### Causa

As produções de *arroz milho* e *soja*, que correspondem a 87,1% da área plantada e 93,0% do total da produção, tiveram as seguintes variações: crescimento de 13,2% para a *soja*, 11,1% para o *arroz* e 39,6% para o *milho*. O *levantamento sistemático da produção agrícola*, na comparação da estimativa de 2017 em relação à produção obtida em 2016 registrou variação positiva para dezesseis dos vinte e seis produtos pesquisados: *algodão herbáceo em caroço*, *amendoim em casca 2ª safra*, *arroz em casca*, *batata-inglesa 1ª e 2ª safras*, *cacau em amêndoa*, *café em grão – canephora*, *cebola*, *feijão em grão 1ª e 2ª safras*, *mamona em baga*, *milho em grão 1ª e 2ª safras*, *soja em grão*, *sorgo em grão* e *triticale em grão*.

Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 1ª safra*, *aveia em grão*, *batata-inglesa 3ª safra*, *café em grão – arábica*, *cana-de-açúcar*, *cevada em grão*, *feijão em grão 3ª safra*, *laranja*, *mandioca*, e *trigo em grão*.

A *distribuição regional da safra* ficou da seguinte forma: Centro-Oeste, 42,4%, Região Sul, 36,4%, Sudeste, 9,6%, Nordeste, 8% e Norte, 3,6%.

#### Consequência

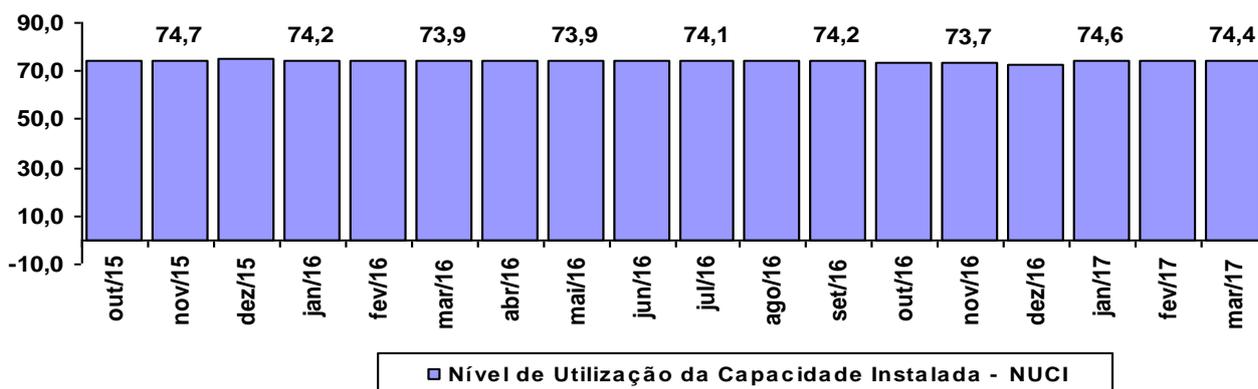
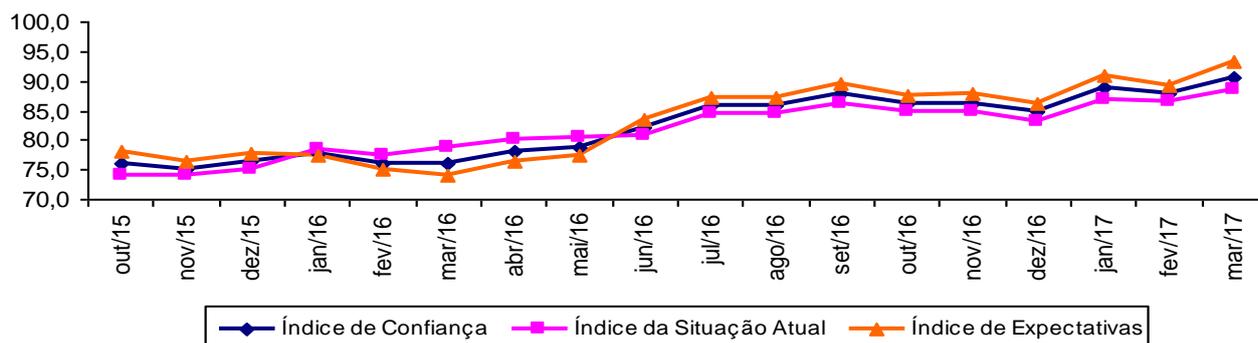
O prognóstico apresenta em 2017 uma *produção* superior a de 2016 e a expectativa é que neste ano, salvo problemas climáticos e pluviométricos, deveremos apresentar recorde na *safra agrícola*.

## Atividade

### Sondagem da Indústria (Março/2017) – FGV

#### Fato

Na passagem de fevereiro para março, o *Índice de Confiança da Indústria* avançou 2,9 pontos, passando de 87,8 para 90,7 pontos, o maior nível desde maio de 2014. Com relação ao mês anterior o *Índice da Situação Atual* teve aumento de 2,1 pontos chegando a 88,5 pontos, o maior desde janeiro de 2015. O *Índice de Expectativas* apresentou elevação de 3,8 pontos, passando de 89,3 para 93,1 pontos, o maior de desde abril de 2014. A *utilização da capacidade instalada* cresceu 0,1 p.p., chegando a 74,4%.



FONTE: FGV

#### Causa

No índice pertinente a *situação atual* – ISA, a percepção com relação ao nível de estoques, exerceu a maior contribuição para a evolução positiva do índice, com avanço de 0,1 p.p. na *proporção de empresas* que consideram os estoques excessivos, chegando a 12,9%, e aumento maior na *parcela* que o consideram como insuficiente 1,2 p.p., atingindo 6,1%.

No que tange ao *Índice das Expectativas* - IE, a maior contribuição para a melhora veio das expectativas com relação à *produção prevista*, que subiu 4,6 pontos, chegando à 93,3 pontos. Ocorrendo crescimento de 3,3 p.p. na *percentual de empresas que prevêem aumentar a produção nos três meses seguintes*, chegando a 30,9% e queda de 03 p.p. nas que pretendem *reduzir a produção*, atingindo 19,0%.

#### Conseqüências

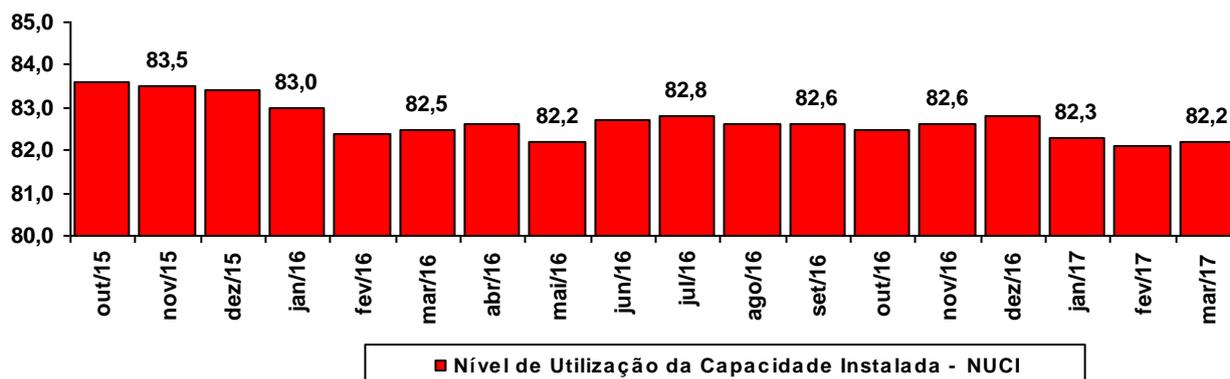
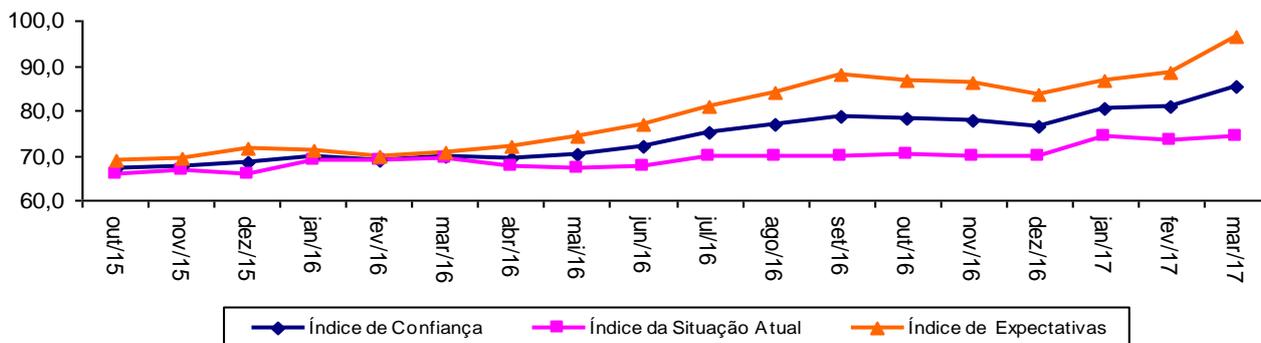
Apesar da alta no mês, o que de certa forma demonstra uma tendência de recuperação, ainda existe o risco de sobressaltos e riscos que podem contaminar o setor.

## Atividade

### Sondagem de Serviços (Março/2017) – FGV

#### Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* subiu 4,4 pontos entre fevereiro e março, passando de 80,9 para 85,3 pontos, o maior nível desde dezembro de 2014. O Índice da *Situação Atual - ISA* cresceu 0,9 ponto, passando de 73,5 para 74,4 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* avançou 7,9 pontos, atingindo 96,4 pontos.



FONTE: FGV

#### Causa

No *ISA*, destacou-se a avaliação mais favorável sobre a situação *atual dos negócios*, com crescimento de 1,6 pontos, chegando a 74,4 pontos. Nas *expectativas*, houve elevação de 11,8 pontos no indicador que mede a evolução da *demanda prevista* que atingiu 98,2 pontos.

#### Consequência

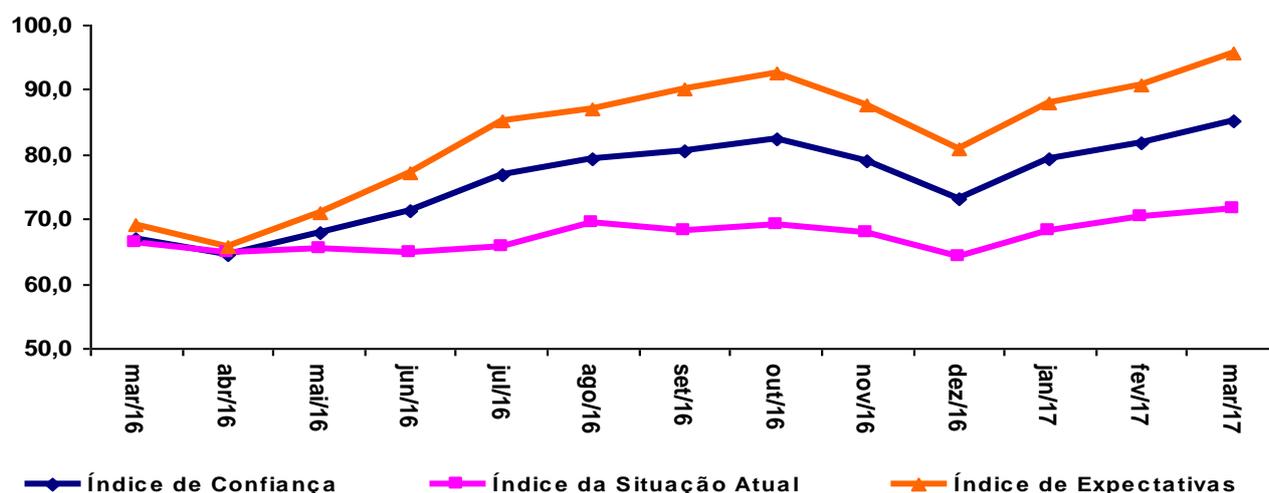
O setor segue apontando *tendência de melhora*, todavia, a mesma segue ancorada nas *expectativas* frente ao futuro, uma vez que a percepção com relação ao *momento presente* segue em patamar *moderado*.

## Atividade

### Sondagem do Consumidor (Março/2017) – FGV

#### Fato

Entre os meses de fevereiro e março, o ICC avançou 3,5 pontos, passando de 81,8 para 85,3 pontos, o maior nível desde dezembro de 2014. O índice da *Situação Atual* subiu 1,2 pontos, de 70,3 para 71,5 pontos, e o *Índice das Expectativas* cresceu 5,1 pontos de 90,6 para 95,7 pontos.



FONTE: FGV

#### Causa

Com referência a *situação presente*, o quesito que mede o *grau da satisfação dos consumidores com a situação econômica local* foi o que mais contribuiu para o avanço em março, subindo 2,0 pontos para 77,8 pontos.

No que tange a *expectativa para os próximos seis meses*, o indicador que mede *perspectivas sobre as finanças familiares* avançou 5,8 pontos, chegando a 94,3 pontos, sendo o que teve a maior participação no aumento mensal.

A melhora da confiança ocorreu em todas as faixas de renda, destacando-se os consumidores com *renda familiar mensal* entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00, cujo índice subiu 5,1 pontos em relação ao mês anterior.

#### Consequência

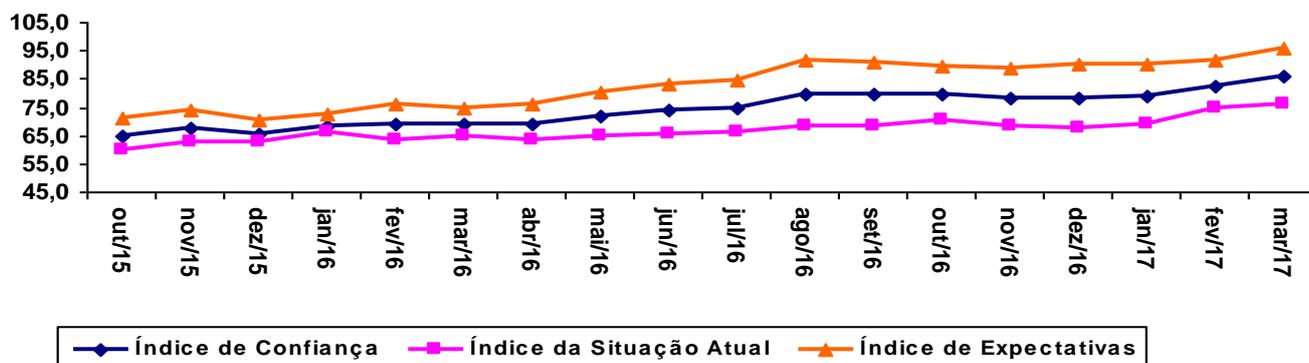
A *confiança do consumidor* volta a apresentar avanço, decorrente de notícias favoráveis à retomada da economia como a *desaceleração da inflação e a queda da taxa de juros*.

## Atividade

### Sondagem do Comércio (Março/2017) – FGV

#### Fato

Entre os meses de fevereiro e março, o *ICOM* avançou 3,1 pontos, passando de 82,5 para 85,6 pontos, o maior nível desde dezembro de 2014. O índice da *Situação Atual* subiu 1,8 pontos, de 74,3 para 76,1 pontos, e o *Índice das Expectativas* cresceu 4,1 pontos de 91,5 para 95,6 pontos.



FONTE: FGV

#### Causa

Com referência a *situação presente*, o quesito que mede o *grau da satisfação dos consumidores com a situação atual dos negócios* foi o que mais contribuiu para o avanço em março, subindo 6,8 pontos para 80,5 pontos.

Nas *expectativas*, entre os quesitos integrantes do índice, o que mede as *expectativas em relação às vendas nos três meses seguintes* foi o que mais contribuiu na melhora, ao avançar 5,7 pontos em março, para 95,9 pontos.

#### Consequência

O avanço do índice confirma uma mudança de patamar, saindo de um nível extremamente baixo, para um mais moderado, as melhorias de expectativas do consumidor podem contribuir para a manutenção da tendência.

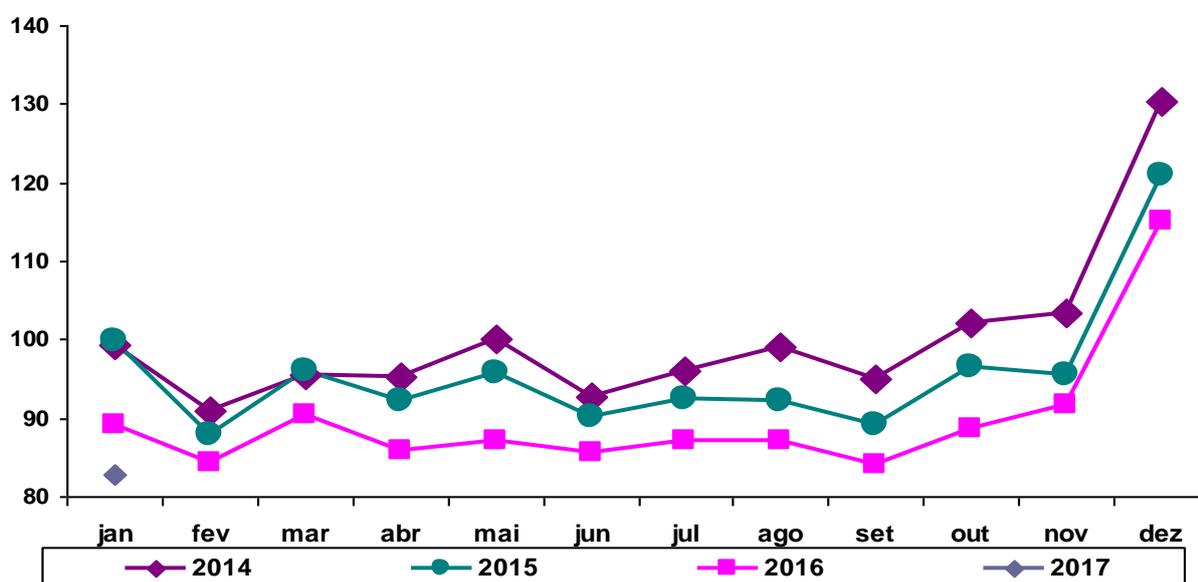
## Atividade

### Pesquisa Mensal do Comércio (Janeiro/2017) – IBGE

#### Fato

No mês de janeiro, o *volume de vendas do comércio varejista*, com *ajuste sazonal*, diminuiu 0,7% em relação a dezembro e a *receita nominal* 0,8%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de negativos 7,0% sobre janeiro de 2016, e negativo 5,9% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de negativos 2,3% com relação à igual mês de 2016 e positivos 4,2% no acumulado em doze meses.

No *comércio varejista ampliado*, no que se refere ao *volume de vendas*, houve recuo de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, queda de 4,8% frente a janeiro de 2016 e de 7,9% no acumulado em doze meses. No que tange a *receita nominal*, houve retrocesso de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, de 1,7% frente a janeiro de 2016 e de 0,4% no acumulado em doze meses.



FONTE: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista, por tipos de índice (2014 = 100).

#### Causa

No confronto com janeiro de 2016, todas oito atividades apresentaram recuo. Por ordem de contribuição à taxa global os resultados, foram os seguintes: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 7,0%, *Combustíveis e lubrificantes*, 9,0%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 5,8%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria, e cosméticos*, 6,0%, *Móveis e eletrodomésticos*, 3,5%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 6,3%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 17,0% e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 5,9%.

No comércio varejista ampliado, ainda na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as variações foram de negativos 4,6% para *Veículos e motos, partes e peças*, e de negativos 0,3% para *Material de construção*.

#### Consequência

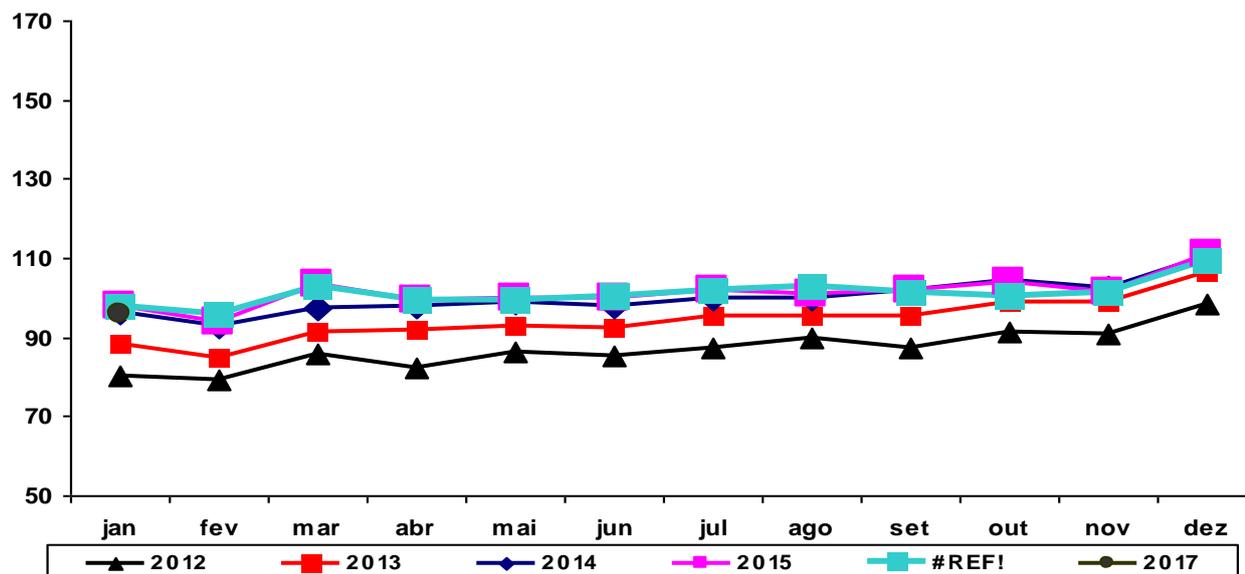
Os resultados do comércio varejista seguem apresentando indicadores negativos em quase todas as comparações. Para os próximos períodos não existem sinalizações de maior retomada ao crescimento.

## Atividade

### Pesquisa Mensal de Serviços (Janeiro/2017) – IBGE

#### Fato

No mês de janeiro frente a dezembro, o volume do setor de serviços teve queda de 2,2% e a receita nominal dos serviços caiu 1,0%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o volume caiu 7,3% e a receita nominal, 2,0%. No acumulado em doze meses o volume retrocedeu 5,2% e a receita 0,2%.



FONTE: IBGE

Índice de receita nominal de serviços (2014=100)

#### Causa

No confronto com janeiro de 2016, na série livre de influências sazonais, o segmento de *Serviços de Informação e Comunicação*, apresentou crescimento de 5,5%, enquanto que os demais segmentos registraram recuos de: *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 14,5%, *Serviços Prestados às Famílias*, 3,6%, *Outros Serviços*, 3,0% e *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 0,7%.

#### Consequência

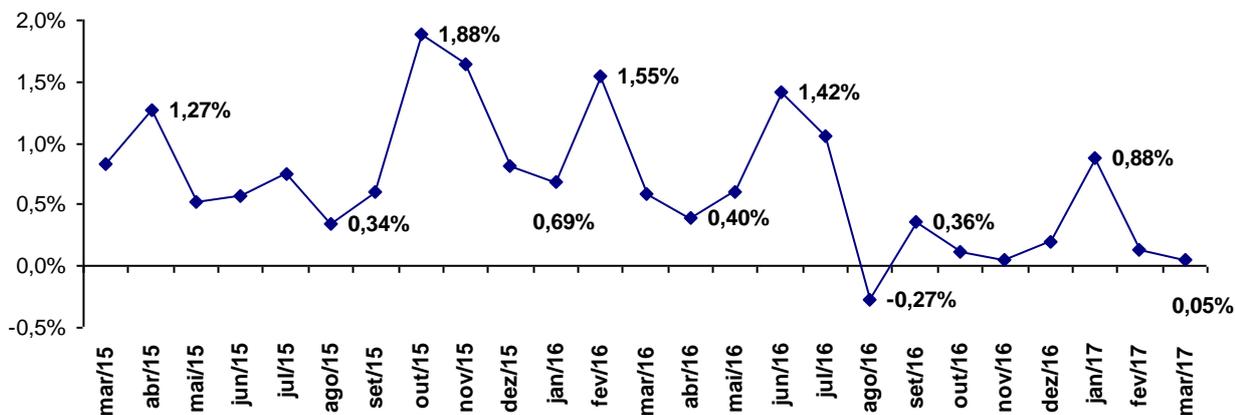
O segmento de *serviços* segue refletindo a *crise econômica*, a *queda da massa salarial* e a *inflação*, devendo alguma recuperação iniciar nos próximos meses.

## Inflação

### IGP-10 (Março/2017) – FGV

#### Fato

O IGP-10 registrou variação de 0,05% em março, diminuindo 0,09 p.p. com relação a fevereiro. No acumulado em doze meses a variação é de 5,11%.



FONTE: FGV

#### Causa

No mês de março, dentre os componentes do IGP, o IPA, recuou 0,09 p.p., apresentando variação negativa de 0,12%, neste, a maior desaceleração foi proveniente dos *Bens Intermediários*, 1,48 p.p., com variação de negativos 0,16 %, contribuiu para a menor variação o grupo *combustíveis e lubrificantes*. As *Matérias-Primas Brutas*, embora com variação negativa de 0,07%, tiveram variação 0,49 p.p. maior, conseqüência de maiores variações de *aves, minério de ferro e leite in natura*. Os *Bens Finais* registraram avanço de 0,68 p.p., ainda assim com variação negativa, 0,13%, decorrente da maior variação nos *alimentos in natura*.

O IPC teve desaceleração de 0,22 p.p., com o grupo *Educação, Leitura e Recreação* sendo o principal responsável pelo arrefecimento do índice, neste grupo destacou-se o comportamento do item *curiosos formais*. Os grupos *Transportes e Comunicação*, também apresentaram redução de *índice de preços*. O INCC teve aquecimento de 0,23 p.p., com menor variação em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e aceleração em *Mão de Obra*.

#### Consequência

Em março o índice voltou a apresentar recuo. Para os próximos meses a expectativa é de manutenção da *tendência de desaceleração*, fruto inclusive da *desaceleração econômica*.

## Inflação

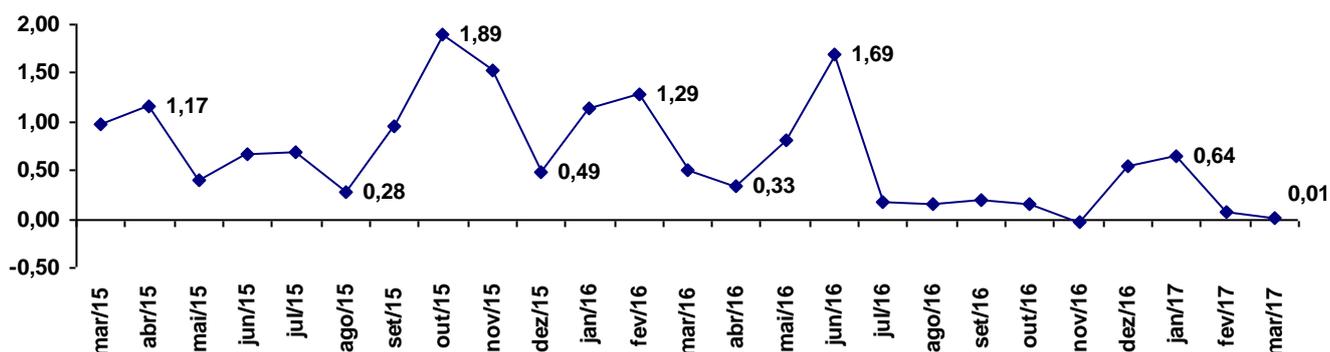
### IGP-M (Março/2017) – FGV

#### Fato

O IGP-M de março registrou variação de 0,01%, 0,07 p.p. abaixo da variação de fevereiro. Em doze meses o acumulado é de 4,86%.

#### Causa

Dos índices que compõe o IGP-M, o IPA apresentou desaceleração de 0,08 p.p., com variação negativa de 0,17%. Neste componente destacou-se o grupo *Bens Intermediários*, com recuo de 1,38 p.p. frente ao mês anterior, e variação negativa de 0,39%, sendo o principal responsável pela desaceleração o item *combustíveis e lubrificantes*. Os *Bens Finais*, mesmo com variação negativa de 0,08%, aumentaram a taxa de variação em 0,53 p.p. em decorrência da maior variação dos preços dos *alimentos in natura*. As *Matérias-Primas Brutas* tiveram variação 0,59 p.p. maior, com variação negativa de 0,05%, sendo o principal responsável pelo aquecimento os itens *minério de ferro, aves e bovinos*. O IPC desacelerou-se 0,01 p.p., atingindo 0,38%. A principal contribuição para o decréscimo partiu do grupo *Educação, Leitura e Recreação*. Nesta classe de despesa vale citar o comportamento do item *cursos formais*. Também tiveram queda nas variações: *Transporte e Comunicação*. Na composição do INCC, que recuou 0,17 p.p. com relação ao mês anterior, apresentando variação de 0,36%. Com menor variação em *Materiais, Equipamentos e Serviços*, 0,36 p.p., e mesma variação em *Mão de Obra*, atingindo 0,26% e 0,45%, respectivamente.



FONTE: FGV

#### Consequência

O índice segue em trajetória de acomodação, decorrente principalmente como consequência da *retração econômica*.

## Inflação

### IGP-DI (Fevereiro/2017) – FGV

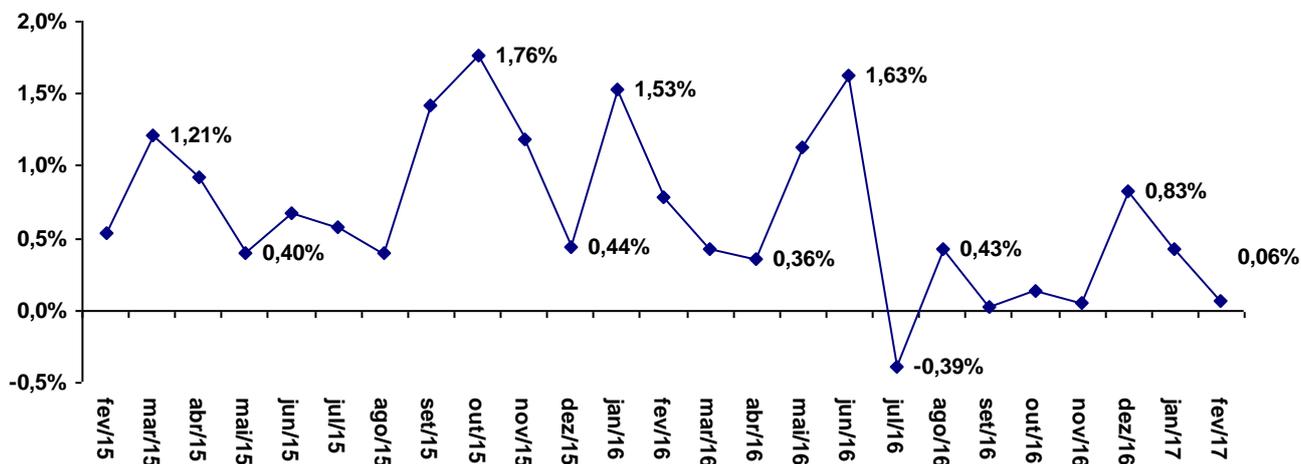
#### Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou variação 0,06% em fevereiro, desacelerando 0,37 p.p. ante a *inflação* registrada em janeiro. Em doze meses a variação foi de 5,26%.

#### Causa

No mês, o **IPA** teve desaceleração de 0,46 p.p. com variação negativa de 0,12%, motivado por desaquecimento nos *Bens Intermediários*, 1,26 p.p. com destaque para *combustíveis e lubrificantes* e nas *Matérias-Primas Brutas*, 0,75 p.p., com as quedas mais expressivas em *minério de ferro, mandioca e bovinos*. Nos *Bens Finais*, apesar da variação negativa de 0,10%, houve aquecimento de 0,51 p.p., sendo o principal responsável por este movimento o subgrupo *alimentos in natura*.

O **IPC** desacelerou 0,38 p.p., chegando a 0,31%, com as contribuições mais relevantes para a desaceleração provenientes do grupo *Educação, Leitura e Recreação*, com destaque para  *cursos formais*. Também apresentaram recuo *Alimentação, Transportes, Comunicação e Despesas Diversas*. O **INCC** teve variação aumentada em 0,24 p.p., com recuo em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e avanço em *Mão de Obra*.



FONTE: FGV

#### Consequência

Nos últimos meses o índice vem apresentando acomodação. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade na desaceleração.

## Inflação

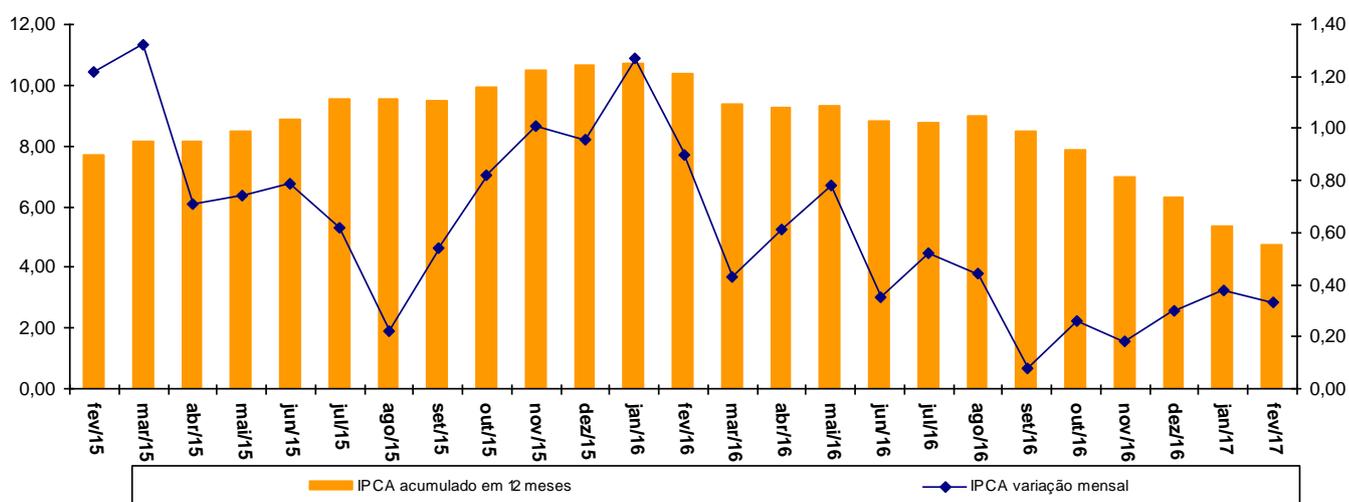
### IPCA (Fevereiro/2017) – IBGE

#### Fato

O *IPCA* variou 0,33% em fevereiro, 0,05 p.p. abaixo da variação de janeiro. O índice acumulado em doze meses é de 4,76%, inferior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 5,35%. Em Curitiba o índice acelerou 0,13 p.p., registrando variação de 0,44%.

#### Causa

A variação registrada no mês se deve principalmente ao grupo *Educação*, que atingiu 5,04%, teve impacto de 0,23 p.p. no *IPCA*, este movimento foi decorrente dos reajustes nos  *cursos regulares*. *Alimentação e Bebidas* apresentou variação negativa de 0,45% e teve papel importante para conter a variação do índice. Os principais *alimentos* em queda foram *cenoura* e *feijão-carioca* e *frango inteiro*.



FONTE: IBGE

#### Consequência

Após as breves altas dos meses de dezembro e janeiro, o *IPCA* volta a apresentar recuo, as expectativas, para os próximos meses, são de arrefecimento, decorrente principalmente da queda da *demand interna* e do preço dos *alimentos*.

## Inflação

### IPCA - 15 (Março/2017) – IBGE

#### Fato

O IPCA – 15 registrou variação de 0,15% em março, 0,39 p.p. abaixo do registrado em fevereiro. Nos últimos doze meses o acumulado é de 4,73% e no ano, 1,00%. Em Curitiba a variação foi de 0,37%, 0,12 p.p., superior a de fevereiro, acumulando 0,90% no ano e 3,41% em doze meses.

#### Causa

No mês o desaquecimento foi fortemente influenciado pelo grupo *Educação* que mesmo com variação e 0,87%, a mais elevada variação de grupo, registrou recuo de 4,30 p.p., resultado da redução da pressão dos *reajustes das mensalidades escolares*. No mês apenas os grupos *Habitação*, decorrente da *alta da energia elétrica* e *Vestuário*, tiveram variação maior do que em fevereiro.

#### Consequência

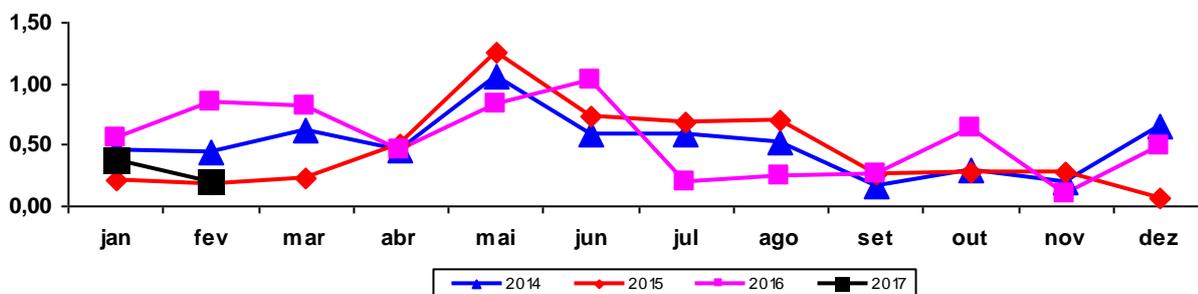
A *inflação* segue apresentando desaceleração, principalmente em decorrência da *crise econômica* e da *elevação da taxa de desemprego*. Para os próximos meses é esperado continuidade no arrefecimento.

## Inflação

### Custos e Índices da Construção Civil (Fevereiro/2017) – IBGE - Caixa Econômica Federal

#### Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,19% em fevereiro, 0,19 p.p. acima da variação de janeiro. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.031,21, em janeiro, para R\$ 1.033,16 em fevereiro sendo R\$ 533,89 relativos aos *materiais* e R\$ 499,27 à *mão-de-obra*. No Estado do Paraná, a variação mensal foi de 0,01% e em doze meses 5,50%, chegando o *custo por metro quadrado* a R\$ 1.059,31.



FONTE: IBGE e CAIXA

#### Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,37%, 0,23 p.p. acima do índice de janeiro e a componente *mão-de-obra* não apresentou variação frente ao mês anterior.

Os *custos regionais*, por metro quadrado, foram: R\$ 1.078,42 no Sudeste, R\$ 1.050,78 no Norte, R\$ 1.039,49 no Centro-Oeste, R\$ 1.071,44 no Sul e R\$ 956,27 no Nordeste.

#### Consequência

A variação de fevereiro registrou desaceleração, mantendo a trajetória de queda. Em março, decorrente do reajuste salarial em alguns Estados, o índice deverá apresentar maior aceleração, o que irá se repetir com intensidade maior em maio, como consequência do *dissídio* da categoria em São Paulo.

## **Inflação**

### **IPP - Índices de Preço ao Produtor (Fevereiro/2017) – IBGE**

#### **Fato**

O IPP apresentou variação negativa de 0,43% em fevereiro, ficando, portanto inferior à variação do mês anterior, positivos 0,30%. No acumulado em 12 meses, houve aceleração de 0,20 p.p. frente ao apurado no mês anterior, atingindo 1,54%. No acumulado do ano a variação está em negativos 0,13%.

#### **Causa**

No mês, onze das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações provenientes de *indústrias extrativas, metalurgia, impressão e fumo*. No indicador acumulado do ano, sobressaíram-se as variações positivas em *metalurgia, fumo, outros equipamentos de transporte e refino de petróleo e produção de álcool*.

#### **Consequência**

A *desaceleração dos preços* ao produtor em fevereiro deve se configurar em menores *pressões inflacionárias* para os próximos meses.

## **Operações de Crédito**

### **Nota à Imprensa (Fevereiro/2017) - BACEN**

#### **Fato**

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.070 bilhões em fevereiro. A relação entre o *crédito total e o PIB* recuou 0,2 p.p. frente ao mês anterior. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* atingiu 32,2% a.a., com redução de 0,6 p.p. no mês e avanço de 0,4 p.p. em doze meses e a *taxa de inadimplência* manteve-se em 3,7%.

#### **Causa**

O *volume total das operações de crédito* em abril apresentou retração de 0,1% no mês e de 3,5% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.530 bilhões, caindo 0,2% no mês e de 4,6% com relação a fevereiro de 2016. No segmento de *pessoa jurídica*, houve aumento de 0,1% no mês chegando a R\$ 724 bilhões, destacando-se os recuos de *financiamento às exportações, conta garantida e adiantamento sobre contratos de câmbio*. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* diminuíram 0,5%, chegando a R\$ 805 bilhões, com reduções em *cheque especial e cartão de crédito a vista*.

No *crédito direcionado* houve queda de 0,1% no mês e de 2,5% em doze meses, chegando a R\$ 1.541 bilhões. Esse desempenho resultou de decréscimo mensal de 0,7% nos financiamentos a *pessoas jurídicas*, e aumento de 0,6% no saldo referente a *pessoas físicas*, somando R\$ 779 bilhões e R\$ 761 bilhões, respectivamente. No segmento de *pessoas jurídicas* destacou-se o recuo nos *financiamentos de investimentos com recursos do BNDES* e no segmento a *pessoas físicas* o crescimento no *crédito rural e financiamentos imobiliários*.

As *taxas médias geral de juros* apresentaram redução de 0,6 p.p. no mês e crescimento de 0,4 p.p. em doze meses. Considerando apenas o *crédito livre*, o custo médio situou-se em 53,2%, com altas de 0,3 p.p. no mês e 9,9 p.p. em doze meses. Para *pessoa física* a *taxa média de juros* no crédito livre atingiu 73,2% a.a., com alta de 0,5 no mês. Nas *pessoas jurídicas*, ainda no *crédito livre* a taxa situou-se em 28,7%, com recuo de 0,1 p.p. no mês.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* manteve-se em 3,7%, registrando estabilidade pelo terceiro mês consecutivo e aumentou 0,2 p.p. em doze meses. A *taxa de inadimplência* relativa a *pessoas físicas* situou-se em 4,0% e para *pessoas jurídicas* 3,5%, apresentando estabilidade nos dois casos.

#### **Consequência**

Tanto no mês, como no ano, houve retração, para os próximos períodos o indicador deverá apresentar relativa estabilidade com expansão marginal, não devendo ocorrer maiores sobressaltos.

## Setor Externo

### Nota à Imprensa (Fevereiro/2017) - BACEN

#### Fato

Em fevereiro, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US\$ 935 milhões. As *reservas internacionais* no conceito de *liquidez* aumentaram US\$ 423 milhões, totalizando US\$ 375,3 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 315,1 bilhões, com diminuição de US\$ 6,2 bilhões em relação à posição de dezembro de 2016.

#### Causa

Em doze meses, o *saldo da conta de transações correntes* foi negativo em US\$ 22,8 bilhões. A *conta capital e financeira* registrou entrada líquida de US\$ 557 milhões, destacando-se no mês, os *ingressos líquidos* em *investimentos diretos no país*, US\$ 5,3 bilhões. A *conta de serviços* registrou *déficit* de US\$ 2,4 bilhões, 25,8% superior ao observado no mesmo mês em 2016.

A movimentação das *reservas*, durante o mês foi consequência, principalmente, de *receita de remuneração das reservas* e *variações por preço*. Em fevereiro, a *dívida externa* de *médio e longo prazo* diminuiu US\$ 2,2 bilhões, atingindo US\$ 262,8 bilhões, e a de *curto prazo* caiu US\$ 4 bilhões, totalizando US\$ 52,3 bilhões.

#### Consequência

O *déficit em transações correntes* que gerava muita preocupação no passado recente tem demonstrado recuo nos últimos períodos, mitigado principalmente pelo superávit comercial.

## Política Fiscal

### Nota à Imprensa (Fevereiro/2017) - BACEN

#### Fato

Em fevereiro, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 23,5 bilhões, acumulando no ano *superávit* de R\$ 13,2 bilhões. Em doze meses o resultado é de *déficit* de R\$ 147,4 bilhões (2,34% do PIB). O *resultado nominal* teve *déficit* de R\$ 54,2 bilhões, acumulando negativos R\$ 53,9 bilhões no ano e R\$ 535,6 bilhões (8,49% do PIB), em doze meses. A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 2.987,8 bilhões (47,4% do PIB). O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 30,8 bilhões, no mês, R\$ 67,2 bilhões no acumulado do primeiro bimestre e em doze meses os *juros* somam R\$ 388,2 bilhões, 6,16% do PIB. A *dívida bruta do governo geral* alcançou R\$ 4.450 bilhões, elevando-se 0,6 p.p. do PIB, atingindo 70,6%.

#### Causa

Na composição do *déficit primário* no mês, o *Governo Central* apresentou resultado negativo de R\$ 28,8 bilhões, os *governos regionais* e as *empresas estatais* por outro os tiveram *superávits* de R\$ 5,3 bilhões e R\$ 46 milhões, respectivamente. Com relação aos *juros apropriados* em fevereiro, houve retração de R\$ 5,6 bilhões em relação ao total apropriado em janeiro.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, houve elevação de 0,8 p.p. na comparação com o mês anterior. Na comparação anual, a relação teve aumento de 1,2 p.p., influenciada principalmente pela *incorporação dos juros*.

#### Consequência

O *resultado primário do setor público* segue apresentando sucessivos *déficits*, embora menores do que nos períodos anteriores. Preocupa o contínuo crescimento na *relação Dívida/PIB* e a falta de perspectiva de uma alteração do quadro no curto prazo.